





São Vicente Ferrer nasceu em Valência, Espanha, a 23 de janeiro de 1350, e faleceu em Vannes, Bretanha, a 5 de abril de 1419. Foi um pregador de multidões, em alguns casos, multidões com cerca de 15 mil ouvintes!

Em Tolosa, Espanha, dizia quem o ouvia: *“Até aqui podíamos dizer que não tínhamos quem nos ensinasse bem o que somos obrigados a fazer. Agora já não podemos dizer isso”*.

Com uma oratória brilhante e cheia de fogo, palavras carregadas de amor de Deus, os seus sermões não só atraíam multidões, mas obtinham incontáveis conversões. Os historiadores afirmam que foram 25.000 judeus e 8.000 maometanos que ele converteu com o seu exemplo e palavras.

Na imagem da Capela de São Vicente Ferrer de Tabuaço, belíssima por sinal, São Vicente tem a seus pés uma mulher.

Consta-se que, no ano de 1407, em Domingo de Ramos, enquanto pregava numa igreja de Ecija, em Espanha, uma mulher judia, cheia de riquezas e poder, ia assistir os sermões de São Vicente por mera curiosidade. Ela fazia questão de manifestar sarcasmos e desprezo pelas palavras de São Vicente Ferrer. Por fim, ela atravessou no meio do povo para ir embora. Estava claramente cheia de raiva e não se continha, mas o povo, indignado com a atitude dela, não a queria deixar passar, então o Santo disse-lhes: *“Deixai-a sair, porém, afastai-vos do pórtico”*... Quando ia a passar debaixo do pórtico, este desmoronou em cima dela e matou-a. São Vicente, alto e bom som, ordenou: *“Mulher, em nome de Cristo, volta à vida!”* A mulher ressuscitou! Depois disso, a senhora converteu-se ao cristianismo. Todos os anos, em Ecija, uma procissão comemora o extraordinário facto da morte, ressurreição e conversão da mulher judia.

São Vicente foi canonizado pelo Papa Calisto III, em 1455.

A Vila de Tabuaço nasceu e cresceu em volta da Capela de São Vicente, onde inicialmente existia uma ermida em sua honra, e venera-o ano após ano, desde o séc. XV ou XVI, com a celebração da Santa Missa nessa mesma Capela.

Este ano, 600 anos após a sua morte, a população quis honrar o seu Santo com uma celebração jubilar presidida pelo nosso Bispo D. António Couto.

A festa começou com a Procissão da Capela até à Igreja Matriz, onde foi celebrada a Santa Missa, com a presença da Fanfarra dos Bombeiros Voluntários de Tabuaço.

D. António centrou a sua homília no “maná”, descrito no Livro de Josué. Nesta passagem bíblica, trata-se de um alimento produzido, milagrosamente, e fornecido por Deus ao povo liderado por Moisés durante a travessia no deserto. O “maná” da tamargueira é encontrado no Sinai e a sua composição é glicose.



O nosso Bispo descreveu a palavra de Deus como sendo essa glicose, esse alimento essencial, imprescindível e básico à nossa vida. Fazendo o paralelismo com as pregações de São Vicente também as suas palavras tinham essa glicose, que alimentava e tornava as multidões dependentes e necessitadas da sua palavra, da Palavra de Deus Nosso Senhor.

Para finalizar a parte religiosa da festividade, estava prevista a Procissão de regresso à Capela onde iria continuar a festa da população, mas São Pedro agraciou-nos com a chuva há tanto tempo desejada para a agricultura.

Raquel Assis, in *Voz de Lamego* (9 de abril)

Início da Semana Santa. Na nossa paróquia, dois momentos celebrativos, a Eucaristia, precedida da bênção dos Ramos, e a Via-Sacra Paroquial. Pela manhã, a bênção dos Ramos, em frente à Capela de Santa Bárbara, com a proclamação do Evangelho que relata a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém. Depois da bênção, a procissão até à Igreja, de algum modo simbolizando, vivendo a entrada de Jesus na cidade santa. Na Igreja Matriz, a celebração da Eucaristia. O Evangelho, proclamado por três leitores, narra a Paixão de Jesus, a começar pela Última Ceia, quando a dispersão dos apóstolos se inicia

A segundo momento, a Via-Sacra, envolvendo especialmente as crianças e jovens da catequese. Tal como em outros anos, a Via Sacra realizou-se no adro da Igreja Matriz, numa noite bastante agradável. O esquema que seguimos é habitualmente o do Santo Padre João Paulo II, com quadros do Evangelho. Este ano inserimos dois momentos, o da Última Ceia, percebendo-se a traição e abandono de Judas e a saída de todos para o Jardim das Oliveiras; o segundo elemento, da tradição, o gesto de Verónica (= rosto verdadeiro) que limpa o rosto de Jesus.

O tempo de Páscoa é essencial para os cristãos. Sem a ressurreição de Jesus, Ele não teria passado de uma personagem curiosa e excêntrica, fixada no passado. Ressuscitando, ultrapassou os limites do tempo e da fragilidade, fazendo-nos participantes da Sua oferta e da Sua vida para Deus. A Páscoa centra, por conseguinte, a atenção e o cuidado das nossas comunidades, com as tradições que se mantêm e se renovam, com propostas de caminhada durante o tempo de Quaresma, para que tudo desemboque na Semana Santa e em concreto no Tríduo Pascal: quinta-feira santa, com a Cerimónia do Lava-pés, da Instituição da Eucaristia e da trasladação do Santíssimo, na nossa comunidade, para a Capela de Santa Bárbara; sexta-feira santa, com a Adoração da Santa Cruz, contando também com a Procissão do Senhor morto, da Igreja também para a Capela de Santa Bárbara. O sábado Aleluia é preenchido pelo adorno dos espaços, em especial da Igreja. Na celebração da Vigília Pascal, a bênção do lume e da água para a administração do Sacramento do Batismo.



Na celebração da Ceia do Senhor, em quinta-feira santa, a receção dos Óleos santos (catecúmenos, enfermos e crismandos), benzidos na Missa Crismal, na Sé de Lamego, sob a presidência do Sr. Bispo de Lamego.

A fechar a Semana Santa e, especificamente, o Tríduo Pascal a santa Missa de Domingo de Páscoa, precedida pela Visita Pascal, no anúncio da Ressurreição de Jesus. De casa em casa.

Oração à Virgem

Ó Virgem Maria
Que cândida flor
Porque sempre Virgem
Fecundou-te o puro amor

Teu "sim" tão humilde
Tornou-se imortal.
E a Palavra Encarnada
Libertou-nos do mal.

Senhora das Graças,
E também Senhora das Dores
Por ti, até Deus,
Cheguem os nossos louvores.

Intercede por nós
Que somos pecadores.
Livrai-nos dos erros
E dos falsos amores.

João Miguel Pereira



Coral da Catequese na Visita Pastoral
de D. António Couto à Paróquia de Pinheiros

D. António José da Rocha Couto

em Visita Pastoral

6,7 e 8 de maio: 20h30 – Preparação/Pregação

Pe. Diamantino, Pe. Giroto e Pe. Vítor

10 de maio: 17h30 – Confissões

Quinta-feira. 9 de maio

14h30 – Visita aos Doentes

18h00 – Encontro com os crismandos

Sábado . 11 de maio

12h30 – Almoço na Misericórdia

15h00 – Santa Missa e Santa Unção

17h00 – Centro Paroquial. Lanche-catequese

Domingo . 12 de maio

10h30 – Santa Missa e Crisma

Terça-feira . 14 de maio

09h00 – Pré-escolar e 1.º Ciclo

12h30 – Almoço na cantina da Escola

14h00 – 2.º e 3.º Ciclos

17h00 – Visita ao Centro de Saúde de Tabuaço

17h30 – Guarda Nacional Republicana

19h30 – Grupos paroquiais e agentes pastorais

Quarta-feira . 15 de maio

10h00 – Câmara e Instituições

(Funcionários / A2000, Univ. Sénior, Loja Social, Biblioteca, MIDU, Piscinas, CPCJ)

18h30 – Bombeiros Voluntários de Tabuaço

Quinta-feira . 16 de maio

10h30 – Creche da Santa Casa

11h00 – Junta de Freguesia

11h30 – CPSCCT Celebração da Palavra e Santa Unção

12h30 – Almoço no Centro de Dia

14h00 – Escola: Ensino Secundário

17h30 – Santa Missa, com Santa Unção
e Visita ao Cemitério

Sexta-feira . 17 de maio

10h00 – Visita aos Doentes | Todo o dia

Domingo . 19 de maio

15h00 – Santa Missa

16h30 – Lanche para toda a população



9 a 19 de maio de 2019

Paróquia de Nossa Senhora da Conceição - Tabuaço